

Revista de Catequese

Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISAL

São Paulo, *Campus Pio XI*: Curso de Teologia

Disponível em: <https://revista.unisal.br/catequese/index.php/rcu/issue/view/1>

V. 1, n. 2, jul./dez., 2023, p. 1-15.

ENSINAR A REZAR

TEACHING HOW TO PRAY

*Paulo Stippe Schmitt**

RESUMO: O cristão reza e reza de uma determinada maneira. Este modo de rezar deve ser apresentado pela comunidade e acolhido pelo que realiza o caminho de formação. O objetivo desta reflexão é abordar o tema da oração na catequese inicial e permanente, pessoal e comunitária, como tarefa da catequese. Apresenta-se um horizonte de dificuldades e possibilidades, diante de um tema complexo e sempre atual. Trata-se de alguns desafios: o que é a oração cristã e os tipos de oração aos quais a catequese deve iniciar; instrumentos que ajudem a rezar e que podem estar presentes nos itinerários catequéticos; a importância e os modos para avaliar o caminho orante do catequizando durante o processo de catequese. Pretende-se ressaltar a vida espiritual e a oração como elementos a não descurar na catequese e, ao mesmo tempo, problematizar o tema da qualidade da vida cristã orante proposta pelos itinerários catequéticos.

Palavras-chave: oração; catequese; ensinar; rezar; vida.

ABSTRACT: *The Christian prays, and prays in a certain way. This way of praying must be presented by the community and welcomed by those who undertake formation. This reflection addresses the theme of prayer in initial and ongoing, personal and communal catechesis, as a catechesis task. It presents a horizon of difficulties and possibilities, in front of a complex and always relevant theme. These are some of the challenges: what Christian prayer is and the types of prayer to which catechesis should initiate; tools that help to pray and that should be present in catechetical itineraries; the importance of evaluating the prayer way of the person during the process of catechesis. The intention is to highlight spiritual life and prayer as elements not to be neglected in catechesis and, at the same time, to problematize the theme of the quality of the prayerful Christian life proposed by the catechetical itineraries.*

Keywords: *prayer; catechesis; teaching; praying; life.*

* Doutorando em Catequética pela Faculdade de Ciências da Educação da Pontifícia Universidade Salesiana de Roma; Mestre em Catequética pela mesma universidade (2023). Presbítero da Arquidiocese de Florianópolis.

INTRODUÇÃO

Não se entra no campo da oração sem tirar as sandálias dos pés. O respeito devido ao tema toca também a dificuldade de falar sobre ele – dificuldade que não será maior do que a obrigação de tratá-lo. Por um lado, rezar é simples; por outro, é mistério insondável. Nossa palavra é capaz de tocar o coração de Deus, somos capazes de diálogo com Ele, porque ele mesmo abriu a porta do diálogo e se põe à mesa da comunhão com a humanidade por Ele criada. O *homo capax Dei*¹ foi criado na abertura à transcendência, chamado à comunhão com o Outro, a dialogar não somente com seus pares, mas também com o Altíssimo. O mistério da oração, desde sua possibilidade até suas formas e conteúdos, é um mundo de profundidade e surpresa. O Deus, três vezes Santo, é Deus-conosco e “na riqueza do seu amor fala aos homens como amigos (cf. Ex 33,11; Jo 15,14-15) e convive com eles (cf. Br 3,38), para os convidar e admitir à comunhão com Ele”.²

Através da oração, “a existência inteira do homem torna-se um diálogo com Deus que fala e escuta, que chama e dinamiza nossa vida”.³ Karl Rahner a considerava “a mais fundamental realização de um relacionamento humano com Deus”.⁴ Rezando, pois, o homem realiza-se a si mesmo, cumprindo seu ato fundamental no tocante à Transcendência que é, exatamente, mergulhar na relação com esta – relação que é oferta de amizade e de comunhão com o Deus que se revela, como a caracterizou o Vaticano II.

Este artigo, ao abordar o tema da oração, quer caracterizá-lo enquanto tema a ser tratado na catequese, chamada a ser orante e escola de oração. Busca-se acenar ao saber e ao saber fazer catequético acerca do tema, que não encontra poucas dificuldades num itinerário catequético, como são, por exemplo, o ensinar e o aprender a rezar. Qual sua importância? E como fazê-lo? Entrando no Ano da Oração, em preparação ao Jubileu de 2025, estas questões encontram ainda maior espaço na reflexão que a catequética pode fazer sobre este aspecto fundamental do itinerário formativo cristão, inicial e permanente, pessoal e comunitário.

O caminho aqui percorrido perfaz os seguintes elementos: primeiramente, busca apresentar o espaço que possui a oração dentro do itinerário catequético, acenando também para as possibilidades e obstáculos que o tema coloca para a catequese. Num segundo momento, trata-se de individuar elementos que podem ajudar a compreender o que significa a oração na

¹ Cf. *Catecismo da Igreja Católica*. Brasília; São Paulo: CNBB; Loyola, 2002, n. 27-43.

² *Dei Verbum*, n. 2.

³ *Verbum Domini*, n. 24.

⁴ KARL RAHNER. *O desafio de ser cristão*. Textos espirituais. Petrópolis: Vozes, 1978, p. 137.

catequese e o que “ensinar a rezar” pode significar, a partir da oração como diálogo com a Trindade, como encontro com a Palavra e com o exemplo e intercessão dos santos. Por fim, faz-se breve menção aos instrumentos que podem colaborar para este processo, no que tange à sua execução e, também, ao momento avaliativo da caminhada realizada pelos catequizandos. Espera-se, assim, dar ao tema uma abordagem prática, capaz de auxiliar os catequistas em sua missão junto aos que acompanha como testemunha e mestre de vida cristã.

1. A ORAÇÃO COMO ASSUNTO DE CATEQUESE: POSSIBILIDADES E OBSTÁCULOS

Estando na base da relação com Deus, a oração é um tema para ser abordado no itinerário de iniciação à fé cristã, fundando solidamente a estrutura da vida de fé.⁵ Se a casa da fé é fundada na adesão a Jesus, pedra angular, e sustentada pelos pilares da palavra, do pão, da caridade e da missão, a oração, como elemento transversal, se encontra presente tanto na base quanto nos pilares, e dá sustentação para toda a construção. De fato, se a casa se apresenta como “casa da fé”, esses dois elementos (fé e oração) estão intrinsecamente unidos e a oração habitará a casa em todas as suas partes.

Uma das tarefas da catequese será, pois, introduzir e aprofundar a vida de oração. Neste sentido, a catequese ensina a rezar. Tarefa difícil, sob muitos aspectos, a saber: apresentar o que de fato seja vida orante, como o cristão reza; acompanhar o caminho de oração de cada um em sua subjetividade; purificar os aspectos da oração que não condizem com a experiência da fé cristã; contribuir para que brote a espontaneidade no diálogo da pessoa com Deus; introduzir à vida de oração pessoal e comunitária e transmitir os tesouros da Igreja contidos nas orações que foram formuladas durante os séculos e que ajudam a comunidade a rezar unida.

Sabe-se que o cristão reza, e reza de uma determinada maneira. Este modo de rezar deve ser apresentado pela comunidade e acolhido pelo que realiza o caminho de formação. O paradigma do orante será, sem dúvida, o próprio Jesus, que rezou e ensinou a rezar.⁶ Não será

⁵ SEMERARO, Michaeldavide. *Trasmettere il tesoro. Evangelizzare*. Dissodare solchi nella città. Padova: Messaggero di Sant'Antonio, 2021, p. 51.

⁶ “Se a tarefa do batizado, sob a guia do Espírito Santo, é assumir a forma do Filho Salvador, a fim de que possa receber a vida para sempre do Pai generoso, faz parte de seu empenho, sem dúvida, apropriar-se das palavras e dos gestos de Jesus”: PAGAZZI, Giovanni Cesare. *La cucina del Risorto*. Gesù cuoco per l'umanità affamata. Bologna: EMI, 2014, p. 54. É nessa lógica que aqui se entende Jesus como paradigma da vida cristã orante, quando a oração do fiel se une à “linguagem” e à “corporagem” de Jesus. Assim se poderá entender, também, os conceitos de ‘imitação’ e ‘seguimento’ de Jesus (como ‘assumir a forma do Filho’), propostos ao discípulo missionário. Sobre Jesus como paradigma da oração. CNBB. *Diretório Nacional de Catequese*. Brasília: CNBB, 2006, n. 53d; FRANCISCO. *Jesus, modelo e alma de cada oração*. Audiência Geral em 02.06.2021. disponível em:

o único, porém, porque a vida do crente é permeada por exemplos de oração, desde os contidos na Palavra de Deus até os que ele vê ao redor de si mesmo, no cotidiano.

Não há dúvidas, porém, de que a introdução à vida de oração na catequese não seja assunto fácil. Algumas orações propostas em nossos encontros catequéticos soam mais como apresentações de temas aos que dele participam, do que, como se esperaria, momentos de diálogo da comunidade orante (que o grupo deve sentir para poder, de fato, rezar) com o Senhor, que está presente onde dois ou três estão reunidos em seu nome (Mt 18,20). A oração vital é imbuída dos fatos concretos que envolvem a comunidade e o mundo, mas não faz deles resumo informativo para os que dela estão participando. Assim realizada, a pretendida oração passa a ser mais uma dinâmica informativa do que propriamente diálogo amigo com Deus, que é o que deve ser. A oração só é possível quando se dirige às realidades divinas, não a nós mesmos.

Outro obstáculo a vencer poderá ser a vontade de o catequizando estar no encontro catequético e rezar. As motivações que trazem à catequese crianças e adultos são muito variadas e nem sempre se pode contar com a boa vontade e a concentração de todos os participantes do grupo, de modo a criar gosto pelos assuntos que ali se abordam. Poderá ser desafiante para o catequista fazer com que brote e se desenvolva o gosto pela oração, especialmente quando esta se vê pouco praticada no ambiente familiar ou não faz parte do cotidiano normal do catequizando. Para alguns, a vida de oração não é assim fundamental, nem tão óbvia. Deve-se partir da situação de cada um, com respeito ao modo de entender a oração e de rezar, para não se cair em pressupostos fáceis (por exemplo, todos aqui já creem no Senhor Jesus, todos já rezam, todos querem estar aqui e participar da comunidade, todos frequentam a liturgia etc.) que fizessem partir a catequese sobre a oração de uma base inexistente.

Para citar somente outro obstáculo muito comum na catequese – para não se falar da vida orante e litúrgica de nossas comunidades para além desta – corre-se o risco de apresentar a oração de maneira mecânica. Aqui, “ensinar a rezar” é confundido com “aprender fórmulas de oração”. As metodologias usadas podem ser mais tradicionais (como repetir a fórmula, oralmente e por escrito, inúmeras vezes) ou mais criativas, e incluir até prêmios e punições para os que atingem os objetivos almejados. O problema, porém, é que, o que se tem como objetivo

<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiencias/2021/documents/papa-francesco_20210602_udienza-generale.html>. Acesso em: 24 out. 2023. Interessante, também, rezar Jesus como paradigma, tal como proposto pelo Servo de Deus Pedro Arrupe, sj, em *Invocação a Jesus Cristo modelo* (Tradução livre de Pedro Arrupe), carisma de Ignacio. LLACÉR, Darío Mollá. *Sal Terrae*, p. 227-232. Disponível em: <<https://nucleosinacianos.org.br/subsidios/httpwww-nucleosinacianos-org-brwp-contentuploads201802pedro-arrupe-pdf/>>. Acesso em: 24 out. 2023.

poderá sê-lo somente se considerado objetivo específico e parcial, porque aprender as orações transmitidas pela comunidade cristã é importante, mas seria objetivo restrito e míope se quisesse igualar “saber orações” com o iniciar à vida de oração. Passados séculos de vida da comunidade cristã e da catequese, esses equívocos parecem ser ainda corriqueiros. Diante disso, podemos nos questionar: Quando os catequizandos concluem o processo iniciático, terão aprendido o que significa oração? Saberão, de fato, rezar? Terão aprofundado a graça que é entrar em diálogo com Deus?

É importante fazer da catequese não somente um tempo no qual se aprendem orações. Por mais que ‘decorar’ traga em seu meio *cor*, coração, esta atividade intelectual-mecânica não basta nem é a principal. Essencial é entrar em oração, rezar. Daqui se depreende outra característica-desafio para nossos encontros catequéticos: serem ambientes orantes (ainda há dificuldade em distinguir, na prática e na consciência dos catequizandos, o ambiente catequético do ambiente escolar. Não será pelo fato de que, sob muitos aspectos, apresentam-se muito semelhantes quanto ao *modus operandi*?). Oração na catequese não é elemento que se apresenta ao início e ao fim, formalmente (e é de se pensar se a terminologia “oração inicial”/“oração final” é adequada). Ambiente orante significa perceber que o encontro catequético é encontro eclesial e que ali Deus arma sua tenda, porque os que estão ali reunidos o fazem em seu nome.⁷ Aprofundar e abismar-se com as maravilhas de Deus de que a catequese trata, ao falar sobre a história da salvação ou a vida sacramental, por exemplo, deveria levar naturalmente à oração de louvor, de agradecimento e de súplica a Deus, que brotam individualmente e como grupo catequético a partir da fé que se está a compartilhar. A oração motiva para o encontro catequético e se pode compreender como seu ambiente; o encontro catequético faz crescer o interesse e aprofunda o sentido do rezar.

1.1 DIRETÓRIO PARA A CATEQUESE

Consideramos central, para o tema da vida de oração relacionado à catequese, o elenco das tarefas da catequese no atual *Diretório*. No parágrafo 79, reproduzido abaixo, vê-se a menção ao tema da oração repetir-se quatro vezes:

⁷ O *Diretório para a catequese*, no n. 328, usa a expressão “espaços de oração e de comunhão” para tratar da catequese urbana, necessitada de lugares que convidem ao recolhimento orante e ao encontro com os irmãos na fé. Julgamos que esta mesma expressão seja adequada para exprimir o que deve ser qualquer espaço catequético e que esta ideia poderia estar muito presente na hora de conceber o espaço adequado para os encontros, tornando-o atraente e significativo.

Para realizar a sua finalidade, a catequese leva a cabo algumas tarefas, interligadas entre si, que se inspiram no modo como Jesus formava os seus discípulos: dava a conhecer os mistérios do Reino, *ensinava a rezar*, propunha as atitudes evangélicas, iniciava-os à vida de comunhão com Ele e entre si e à missão. Esta pedagogia de Jesus plasmou, depois, a vida da comunidade cristã: “Eram assíduos ao ensino dos Apóstolos, à comunhão fraterna, à fração do pão e às *orações*” (At 2,42). De fato, a fé exige que as pessoas a conheçam, celebrem, vivam e *façam dela oração*. Para formar para uma vida cristã integral, a catequese leva a cabo, portanto, as seguintes tarefas: leva ao conhecimento da fé; inicia à celebração do Mistério; forma para a vida em Cristo; *ensina a rezar* e introduz à vida comunitária.⁸

Duas vezes se sublinha o tema ‘ensinar a rezar’, relacionando-a à relação Jesus-discípulos e, depois, à catequese atual que se funda na pedagogia de Jesus.⁹ Menção importante também se faz ao texto bíblico dos Atos dos Apóstolos, evidenciando assim a continuidade das ações de Jesus na comunidade pós-pascal de seus seguidores, que permanecem assíduos na oração. Por fim, posta numa sequência que faz recordar ao leitor as partes do *Catecismo*,¹⁰ trata-se da relação entre fé e oração: a fé se faz oração. Desta maneira, o parágrafo do *Diretório* a que acima nos referimos sintetiza elementos fundamentais para o tema da oração no processo catequético: a referência a Jesus e à comunidade, a oração como parte da vida cristã integral, a referência à Sagrada Escritura e também ao *Catecismo*, a relação entre fé e vida de oração. Se não ensinar a rezar de forma vital, a catequese não terá alcançado por completo sua finalidade.

Ao n. 79 do *Diretório* seguem parágrafos que delineiam cada um dos elementos que aí se considerou, sendo que à oração serão dedicados os números 86 e 87. Sublinha-se que “a catequese tem a missão de educar para a oração e na oração, desenvolvendo a dimensão contemplativa da experiência cristã”.¹¹ Aqui se podem perceber os acentos dados à oração como direcionamento (para a oração) e ambiente (na oração, “quando a catequese é permeada por um clima de oração”).¹² Chama a atenção também o tema da catequese que educa para a dimensão contemplativa da vida cristã. O uso desta nomenclatura abre para a catequese um horizonte, na prática, nem sempre explorado e que se poderia vincular a outros termos como ‘catequese orante’ (que não se restringe à ‘oração/orações na catequese’, nem tão somente à prática da leitura orante da Palavra de Deus no encontro catequético), e, obviamente, ‘mistagogia’. Ao mesmo tempo, recorda a multidimensionalidade que a ação catequética deve ter em conta

⁸ PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO. *Diretório para a catequese*. São Paulo; Paulus, 2020, n. 79. (Grifo nosso).

⁹ Este tema, incluindo a vida de oração e o ensinar a rezar, são retomados no n. 160 do *Diretório para a catequese*.

¹⁰ Outra menção se pode encontrar no n. 189.

¹¹ PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO. *Diretório para a catequese*, n. 86.

¹² *Ibid.*, n. 86. Retoma-se o quando já fora dito no *Diretório Geral para a Catequese*, 1997, n. 85.

(inteligência, vontade, atividade, sentimentos, gestualidade, ritualidade etc., ou, “mente, coração e mãos”, imageticamente).

2. ESPECIFICANDO O ‘ENSINAR A REZAR’ NA CATEQUESE

Passemos à explicitação, sem pretensão de exaustividade, de alguns dos campos nos quais a catequese deve incidir, quanto à vida de oração. Consideramo-las tarefas específicas no conjunto da tarefa ‘ensinar a rezar’.

2.1 ENTRAR EM DIÁLOGO COM A TRINDADE

Mergulhando no coração da Trindade, entramos em cheio no aspecto central da oração, seu significado em sentido mais próprio. Cheios do Espírito que nos foi dado, e através de Jesus, dirigimos nossas preces ao Pai. A oração litúrgica, neste sentido, é escola primordial à qual também é necessário iniciar. Não é preciso sublinhar, aqui, a relação fundamental da catequese com a liturgia. Seria interessante, porém, aqui, evidenciá-la como relação catequese-oração-liturgia. Preparar para viver a liturgia como oração, comunitária e pessoal, e a Eucaristia dominical como o ápice semanal da oração da comunidade, é um elemento constitutivo da catequese. Não basta explicar as partes da celebração; tratar-se-á de uma verdadeira mistagogia.

No campo da oração com a Trindade, também é importante apresentar ao catequizando a relação de oração com as Pessoas da Santíssima Trindade: rezar ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, sabendo-os indissociavelmente unidos, mas especificando na oração a relação com cada uma das Pessoas divinas. Além da oração espontânea e pessoal, grande auxílio para a catequese são também as fórmulas de oração da comunidade eclesial, primeira entre elas o *Pai Nosso*, bem como o *Glória* ou o *Vinde, Espírito Santo*.

Quanto ao *Pai Nosso*, há que se valorizar especialmente na catequese encontros de aprofundamento da Oração do Senhor, como tesouro da Igreja. De fato, é como tesouro que vem entregue aos catecúmenos durante o tempo de Purificação e Iluminação, no processo catecumenal. Entregue (*traditio*), recebido e interiorizado (*receptio*) e devolvido (*redditio*) à comunidade de fé, seu aprofundamento deve gozar de tempo privilegiado nos encontros catequéticos, de modo que quem o recebe perceba com a maior evidência possível o precioso dom que a comunidade lhe transmite. Mesmo que o *Pai Nosso* já seja oração conhecida anteriormente, transmiti-lo e recebê-lo confere ocasião de “reencontrá-lo” de maneira nova. Com Jesus, o catequizando aprende a dizer “Pai”. Como também “reino”, “pão”, “perdão”,

“livrai-nos do mal”, todos elementos que pedem aprofundamento doutrinal e espiritual, para que possam ser sentidos no peso que verdadeiramente possuem. A filósofa Simone Weil (1909-1943), refletindo a profundidade da Oração do Senhor, dá dela um testemunho prático e interessante: recitava-o uma vez ao dia, com toda a atenção.¹³ Também a catequese, quanto à importância do Pai Nosso, precisa ajudar para que a profundidade e a beleza desta oração resplandeçam, levando a uma qualidade de oração atenta e consciente das palavras que pronuncia. Além do próprio texto bíblico (cf. Mt 6,9-13; Lc 11,1-4) a que se referir, a presença desta oração na liturgia e seu aprofundamento na quarta parte do *Catecismo* são fontes às quais se deve recorrer.

2.2 VIDA DE ORAÇÃO E PALAVRA DE DEUS

A *lectio divina* na catequese tem ganhado cada vez mais espaço, e com razão. Evidencia-se, também deste modo, a centralidade da Palavra de Deus na catequese e dá-se aos catequizandos um instrumento aprovado pela Tradição da Igreja para a meditação e a oração com a Sagrada Escritura.¹⁴ Aproximar cada fiel do contato diário com os textos sagrados e fazer deles impulsos para a vida orante é, sem dúvida, importantíssimo e confere à catequese o acento bíblico que deve ter.¹⁵ A Sagrada Escritura tem lugar central no encontro catequético – lugar físico e lugar simbólico.

¹³ Diz ela: “o verão passado, estudando grego com T.... (Thibon), passei-lhe palavra a palavra o *Pater* em Grego. Tínhamo-nos prometido aprendê-lo de cor. Creio que ele não o fez. Eu tão pouco, até essa altura. Mas, algumas semanas mais tarde, folheando o Evangelho, disse-me a mim mesma que, uma vez que me tinha prometido e que assim estava bem, devia fazê-lo. Fi-lo. A doçura infinita deste texto grego tomou-me então de tal forma que durante alguns dias não consegui impedir-me de o recitar continuamente. Uma semana depois, comecei a vindima. Recitava o *Pater* em grego todos os dias antes do trabalho, e repeti-o não poucas vezes na vinha. Desde então, impus-me como única prática recitá-lo uma vez, cada manhã, com uma atenção absoluta. Se durante a recitação a minha atenção se desvia ou deixa adormecer, mesmo que de modo infinitesimal, recomeço até que tenha obtido, por uma vez, uma atenção absolutamente pura. Acontece-me então, por vezes, recomeçar, uma vez mais, por puro prazer, mas só o faço se o desejo me instiga. A virtude desta prática é extraordinária e surpreende-me toda e cada uma das vezes, porque apesar de a experimentar todos os dias, ela ultrapassa sempre, de cada vez, o que era a minha expectativa. Por vezes, logo as primeiras palavras arrancam o meu pensamento ao meu corpo e transportam-no a um lugar fora do espaço onde não há nem perspectiva nem ponto de vista. O espaço abre-se. A infinidade do espaço normal de percepção é substituída por uma infinidade elevada à segunda ou, por vezes, à terceira potência.”. SECRETARIADO NACIONAL DA PASTORAL DA CULTURA. *Um itinerário para Deus - o comentário de Simone Weil à oração do Pai-Nosso*. Disponível em: https://www.snpcultura.org/um_itinerario_para_Deus_comentario_simone_weil_Pai_nosso.html. Acesso em: 19 out. 2023.

¹⁴ PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO, n. 37.87. Também cf. PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA. *A interpretação da Bíblia na Igreja*, 1993. A menção à *lectio divina* se encontra na IV parte do documento.

¹⁵ Cf. CNBB. *Diretório Nacional de Catequese*. Brasília: CNBB, 2006, n. 107-111.

A oração será *a partir* da Palavra de Deus, na dinâmica do Deus que fala e do ouvinte que se torna orante ao responder a essa Palavra acolhida. Assim se evidencia a dinâmica da *lectio divina*, nas etapas que a caracterizam. Evidenciam-se o caráter meditativo-contemplativo e a oração como resposta ao Senhor que fala através das Escrituras. O catequizando adquire a competência da leitura e oração no contato com a Palavra de Deus.¹⁶

Concomitantemente, a oração que se vale das próprias palavras da Escritura é um dispositivo fundamental a atuar na catequese, e que talvez se encontre com menor evidência. Não só proclamar a Palavra e fazer dela oração na vida pessoal e comunitária, mas encontrar a oração na Palavra e apropriar-se do texto orante. *Fazer próprias as palavras da Palavra*, pondo-se no lugar do orante bíblico. De grande valia será, certamente, a redescoberta do livro dos Salmos, como compêndio de oração em muitas modalidades.¹⁷ Rezando com o salmista, o catequizando se faz salmista e orante, e coloca sua vida nas palavras dos salmos ou vale-se da inspiração destes para rezar a partir de sua própria situação.

3. ENTRAR NA ESCOLA DOS SANTOS

Se o testemunho de pessoas de oração introduz os demais à importância e ao modo de rezar, obviamente os santos e santas são testemunhos privilegiados de oração aos quais se pode recorrer. Estes viveram uma vida de diálogo intenso com o Senhor, declinada em diversas maneiras – fato que pode colaborar muito, também, para compreender a variada riqueza da vida cristã em sua multiformidade, também no que se refere à oração. Quanto a este tema, aludimos aqui somente às recentes audiências gerais do Papa Francisco, que apresenta traços da vida de alguns santos,¹⁸ bem como à sua recente carta para comemorar o 150º aniversário de

¹⁶ Para uma reflexão sobre a atualidade da *lectio divina* e suas etapas, recomenda-se a leitura de PIERI, Fabrizio; CIPOLLONE, Giammaria. Le parole divine crescono insieme a colui che le legge. La Scrittura accolta nella vita spirituale. In: CAZZULANI, Guglielmo *et al.* (Eds.). *Lo Spirito, le brecce e la danza. Introduzione alla spiritualità cristiana*. Trapani: Il pozzo di Giacobbe, 2021, p. 185-208.

¹⁷ “Nas Escrituras a oração vem expressa através de diversas modalidades: adoração, invocação, pedido de ajuda, intercessão a favor dos outros, ação de graças etc. Ela tem no livro dos Salmos sua mais importante coleção. Seu modo exemplar, no Novo Testamento, é o Pai Nosso”. CNBB. *As razões da fé na ação evangelizadora*. Brasília: CNBB, 2013, n. 55. (Subsídios doutrinários, 7).

¹⁸ Para citar somente duas das mais recentes, no conjunto das catequese intitulado *A paixão pela evangelização: o zelo apostólico do crente*: Cf. FRANCISCO. *Rezar em comunhão com os santos*. Audiência Geral em 07 de março de 2021. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2021/documents/papa-francesco_20210407_udienza-generale.html. Acesso em: 24 out. 2023; *Id.* *São Charles de Foucauld, coração pulsante de caridade na vida oculta*. Audiência Geral em 18 de outubro de 2023. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2023/documents/20231018-udienza-generale.html>. Acesso em: 19 out. 2023; *Id.* *Santa Josefina Bakhita: testemunha da força transformadora do perdão de Cristo*. Audiência Geral em 11 de outubro de 2023. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audienc/2023/documents/20231011-udienza-generale.html>. Acesso em: 19 out. 2023.

nascimento de Santa Teresinha do Menino Jesus e da Sagrada Face. Nesta, escreve o Pontífice, evidenciando o caráter exemplar que a vida dos santos tem para os fiéis:

Uma das descobertas mais importantes de Teresinha, para bem de todo o Povo de Deus, é o seu “caminhinho”, o caminho da confiança e do amor, conhecido também como *o caminho da infância espiritual*. Todos o podem seguir, em qualquer estado de vida, nos mais diversos momentos da existência. É o caminho que o Pai Celeste revela aos pequeninos (cf. *Mt* 11, 25).¹⁹ (...) Teresinha, porém, prefere sublinhar o primado da ação divina e convidar à plena confiança, tendo diante dos olhos o amor de Cristo que se nos deu até ao fim.²⁰ (...) Juntamente com a fé, Teresa vive intensamente uma confiança ilimitada na misericórdia infinita de Deus, “a confiança [que] tem de conduzir-nos ao Amor”. Vive, mesmo na escuridão, a confiança total da criança que se abandona sem medo nos braços do pai e da mãe. De fato, para Teresinha, Deus resplandece antes de mais nada através da sua misericórdia, chave de compreensão para qualquer outra coisa que se diga d’Ele: “A mim deu-me a sua *Misericórdia infinita*, e é *através dela* que contemplo e adoro as demais perfeições divinas. Assim, todas se me apresentam resplandecentes de amor. A própria Justiça (e talvez mais ainda que qualquer outra) me parece revestida de *amor*”. Esta é uma das descobertas mais importantes de Teresinha, um dos maiores contributos que prestou a todo o Povo de Deus. De modo extraordinário, penetrou nas profundezas da misericórdia divina e, de lá, retirou a luz da sua ilimitada esperança.²¹

A partir dos excertos supracitados encontramos características fundamentais a aprender, portanto, partindo, aqui, do exemplo de vida de uma pessoa só: simplicidade, abandono e confiança na misericórdia. Todas estas são características da verdadeira oração. Quanto mais se acrescentará considerando a vida de muitos outros santos e santas!

Não há como não considerar, ainda, outro aspecto da oração ligada aos santos, aquele da intercessão.²² Rezar a partir do exemplo de vida e oração de um santo e pedir sua intercessão rezando a ele são dois elementos constitutivos da fé cristã católica, que devem ser bem esclarecidos na catequese, mesmo porque, não raro, são alvo de confusão e crítica.

Por fim, a veneração aos santos recorda que “também a piedade popular deve ser considerada um patrimônio precioso de fé”²³ e um caminho possível para introduzir o catequizando na relação orante com o Senhor, para aproximar mais o fiel de Jesus e de seu discipulado. A piedade popular, conduzida em ótica cristocêntrica e cristológica, encontra seu espaço também na catequese. Muitas vezes, trata-se de uma via de simplicidade, proximidade

¹⁹ *Id.*, *C’è la confiance*, n. 14.

²⁰ *Ibid.*, n. 19.

²¹ *Ibid.*, n. 27.

²² Os Prefácios dos santos I e II, no *Missal Romano*, expõe de forma sintética as dimensões a considerar, na veneração dos santos: “Com sua vida nos dais um exemplo, em sua comunhão, um laço de amor fraterno e, por sua intercessão, um auxílio”. *Missal Romano*. Brasília: CNBB, 2023, p. 500. “Para levar à plenitude o mistério da salvação, o exemplo dos Santos nos estimula e sua intercessão constantemente nos ajuda” (*Ibid.*, p. 501). Daqui se percebe, também, como a *lectio liturgica* pode colaborar muito para a vida espiritual e deve fazer parte do itinerário catequético.

²³ CNBB, *As razões da fé na ação evangelizadora* (Subsídios doutrinários, 7). Brasília: CNBB, 2013, n. 57.

e beleza que ajuda o catequizando em seu percurso de fé, especialmente quando “expressa um intenso sentido de transcendência, uma capacidade espontânea de se apoiar em Deus e uma verdadeira experiência de amor teologal”.²⁴ Encontra-se aqui a oportunidade de orientar corretamente a oração cristã aos santos, evitando o devocionismo e valorizando tudo o que contribui para o incremento da fé como seguimento de Jesus.

4. INSTRUMENTOS A FAVORECER PARA A VIDA ORANTE

Tratamos da oração como um viver na Presença, como atitude fundamental do crente em relação a Deus que está sempre entre nós. É esta atitude fundamental, de uma oração sempre atuante e viva (como respiro e batida do coração) que se quer fomentar. Tal vida pode ser suscitada e alimentada através de algumas práticas que colaboram para sua eficácia mais sentida na vida cristã, tanto no âmbito pessoal quanto no familiar e comunitário. Fazemos alusão a algumas, sem pretensão de exaustividade – mesmo porque se poderia considerar que existem tantas maneiras de rezar quantas favoreçam o encontro e o diálogo pessoal e amigo com Deus.

Certamente que educar para o silêncio e a meditação não serão tarefa fácil, ainda mais no tempo das novas mídias. Mas provavelmente estas duas disposições sejam fundamentais para a abertura da pessoa à vida em Deus, para a acolhida da sua Presença, para a consciência de estar concentrado no diálogo orante. Segundo Luciano Meddi, catequeta italiano que aprofunda este tema, “estas práticas não são os conteúdos da vida cristã e nem substituem a dimensão litúrgico-sacramental da fé. São competências que ajudam a predispor-se à acolhida do Espírito”.²⁵ A catequese deve contribuir para a formação destas competências cristãs.

O silêncio e a concentração estão intrinsecamente ligados:

O silêncio diz respeito ao corpo e à mente e permite a meditação como consciência e abertura aos valores cristãos (...). Através do silêncio nos é permitido desenvolver a competência meditativa. (...) A meditação faz parte da tradição espiritual cristã. Esta pretende alcançar três finalidades: o fortalecimento de si, a consciência e a cura das inconsistências da personalidade diante da mensagem, a interiorização dos mistérios da vida cristã.²⁶

Pouco se tem relacionado a catequese ao silêncio e à meditação. No tocante à vida de oração, porém, a qual a catequese quer iniciar, estas competências têm lugar privilegiado. Além

²⁴ CELAM. *Documento de Aparecida. Texto conclusivo da V Conferência do episcopado latino-americano e do Caribe*. Brasília; São Paulo: CNBB; Paulinas; Paulus, 2007, n. 263.

²⁵ MEDDI, Luciano. *Catechetica*. Bologna: EDB, 2022, p. 256. Também cf. SCQUIZZATO, Paolo. *Se non lo cerchi lo trovi*. Introduzione alla meditazione silenziosa. 2. ed. Milano: Paoline, 2023, p. 9-13.31-36.51-55; PIERI – CIPOLLONE, p. 187-188.

²⁶ MEDDI, Luciano. *Catechetica*, p. 256-257.

disso, a educação para estas disposições colabora diretamente com outros campos da vida eclesial, como o litúrgico, por exemplo (tenha-se em conta o silêncio litúrgico pouquíssimo respeitado). O silêncio como seio da palavra ajuda a gestar a oração; é silêncio fecundo. A meditação, que requer o silêncio e a concentração, é um dos pontos essenciais da *lectio divina*, sobre a qual já se falou aqui. Como habilitar catequistas e catequizandos para estas competências? Considere-se, além do mais, o quando ajudam a compreender o significado do tempo da mistagogia como mergulho no Mistério, como contemplação.

Pode ser também interessante a formação, tanto para catequistas quanto para catequizandos, que se vale de dinâmicas desenvolvidas, por exemplo, nas Oficinas de oração e vida,²⁷ com o intuito de focalizar a atenção sobre as diferentes modalidades de oração. Outro dispositivo, hoje bastante acessível a uma grande parte dos cristãos, é a realização de retiros espirituais, de duração diversa. Nesse campo, muitas experiências já se podem compartilhar. Veja-se, porém, que o tema do silêncio e da meditação podem ser mais bem considerados no que habitualmente se percebe nos retiros que se realizam com grupos de catequese.

Em termos de recentes subsídios sobre o tema, alude-se aqui à coleção publicada pela Seção para as questões fundamentais da evangelização no mundo, do Dicastério para a Evangelização, em função da preparação para o jubileu de 2025.²⁸ De fato, dando importância ao tema da oração, o papa Francisco dedicou o ano de 2024 ao seu aprofundamento como itinerário rumo à celebração do ano jubilar.²⁹ O Ano da Oração que pode muito bem sintonizar com caminhos catequéticos para as mais diferentes realidades eclesiais.

5. AVALIAR O PROCESSO DE CRESCIMENTO NA VIDA DE ORAÇÃO

Uma avaliação global do processo catequético realizado pessoal e grupalmente é um elemento do itinerário que nem sempre recebe a merecida atenção. O caminho de iniciação à vida cristã e o permanente devem ser objeto de avaliação continuada, tanto no que diz respeito

²⁷ Disponível em: <https://www.tovbrasil.com.br/aboutTOV>. Acesso em: 04 nov. 2023.

²⁸ Os títulos destes subsídios são: *Rezar hoje, um desafio a vencer* (Angelo Comastri); *Rezar com os salmos* (Gianfranco Ravasi); *A oração de Jesus* (Juan López Vergara); *Rezar com santos e pecadores* (Paul Brendan Murray); *As parábolas da oração* (Antonio Pitta); *A Igreja em oração* (Um monge cartuxo); *A oração de Maria e dos santos* (Catherine Aubin); *A oração que Jesus nos ensinou: Pai Nosso* (Ugo Vanni).

²⁹ “Depois do ano dedicado à reflexão sobre os documentos e ao estudo dos frutos do Concílio Vaticano II, o ano 2024 será o ano da Oração. Aproximando-se do Jubileu, as Dioceses são convidadas a promover a centralidade da oração individual e comunitária. Por isso, poderiam propor-se ‘peregrinações de oração’ para o Ano Santo, percursos de escola de oração com etapas mensais ou semanais, presididas pelos Bispos, para envolver todo o Povo de Deus”: JUBILAEUM 2025. 2024 – *Ano de oração*. Disponível em: <https://www.iubilaeum2025.va/pt/giubileo-2025/verso-il-giubileo/2024-anno-della-preghiera.html>. Acesso em: 20 out. 2023.

à projeção dos percursos com respeito à sua eficácia quanto individualmente, momento em que o aspecto personalizado da catequese ganha evidência.

Avaliar a vida de oração não é tarefa fácil, porque não há tanta objetividade quanto um avaliador pretenderia ter. Todavia, não deixa de ser possível e importante fazê-lo, seja pelo viés quantitativo ou pelo qualitativo. Algumas perguntas poderiam colaborar para a realização deste momento: Sinto que minha vida se desenvolve na presença de Deus? Sinto-me motivado a rezar? Quanto tempo do meu dia dedico à oração? Qual a qualidade de minha concentração? Consigo fazer silêncio exterior e interior? Conheço as fórmulas de oração que a comunidade-Igreja me transmite? Como vivo os momentos de oração litúrgica? Rezo pessoalmente e em comunidade? Minha oração sintoniza bem com minha vida de caridade cristã? Que assuntos permeiam meu diálogo com Deus? O ambiente e o grupo catequético têm me ajudado a rezar? Os encontros catequéticos servem de impulso para a vida de oração pessoal e comunitária?

Estas perguntas, aqui dirigidas a um autoexame, podem também servir para que um acompanhante perceba qual a qualidade de vida de oração que seu acompanhado transmite. Sempre há que se considerar a gradualidade e o progresso que se faz na vida de fé cristã, oração inclusa, e que o itinerário tem a duração de toda a vida. As indicações obtidas num momento de avaliação (pessoal e coletiva do catequizando e do catequista, como grupo catequético) ajudam a colocar balizas orientativas no caminho de formação, que podem também ajudar a aperfeiçoar as dinâmicas e os subsídios que se propõem nos encontros catequéticos. Se não há tempos de parada e avaliação, pode-se perder o senso da direção no caminho do discipulado missionário. Não há itinerário orante e mistagógico eficaz que não oriente tempos de reflexão e exame de consciência.

CONCLUSÃO

O tema da vida de oração como assunto do processo catequético certamente não se poderia concluir em breves páginas. Aqui se quis somente ressaltar alguns aspectos importantes a ter em conta, tanto na catequese de iniciação quanto na comunitária permanente. O tema realmente central em tal assunto é considerar a oração como vida de oração, vida na Presença. Um diálogo permanente, ao qual nos introduz de forma bela e profunda o peregrino russo que associa oração às batidas do coração. A oração cristã é dinâmica permanente, de fato, é o respiro, ou a sístole e a diástole que continuamente mantém a dinâmica do nosso existir como corpo-alma-espírito.

O catequista mestre de oração não será outro senão aquele que testemunha pessoalmente o encontro com Jesus e a vida em diálogo permanente com Ele. Também os catequizandos deveriam se aproximar de um catequista e dizer “ensina-nos a rezar”. Guiar à comunicação aberta, ao diálogo espontâneo entre a pessoa e Deus, são tarefas que somente um mistagogo é capaz de desenvolver. O catequista, orante e mistagogo, toma pela mão aqueles que acompanha e os apresenta à oração como vida da alma. Reza com seus catequizandos e por eles, e assim os introduz na vida relacional que é a oração, encontro e diálogo amigo com o Senhor.

BIBLIOGRAFIA

- BENTO XVI. Exortação Apostólica pós-sinodal *Verbum Domini*. AAS 102, 2010.
- Catecismo da Igreja Católica*. Brasília; São Paulo: CNBB; Loyola, 2002.
- CELAM. *Documento de Aparecida. Texto conclusivo da V Conferência do episcopado latino-americano e do Caribe*. Brasília; São Paulo: CNBB; Paulinas; Paulus, 2007.
- CNBB. *As razões da fé na ação evangelizadora* (Subsídios doutrinários, 7). Brasília: CNBB, 2013.
- _____. *Diretório Nacional de Catequese*. Brasília: CNBB, 2006.
- CONCÍLIO VATICANO II. Constituição Dogmática *Dei Verbum*. AAS 58, 1966.
- FRANCISCO. Exortação Apostólica *C'e la confiance*, 2023. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/it/apost_exhortations/documents/20231015-santateresa-delbambino-gesu.html>. Acesso em: 20 out. 2023.
- FRANCISCO. *Jesus, modelo e alma de cada oração*, Audiência Geral em 02 de junho de 2021. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2021/documents/papa-francesco_20210602_udienza-generale.html>. Acesso em: 24 out. 2023.
- FRANCISCO. *Rezar em comunhão com os santos*, Audiência Geral em 07 abr. 2021. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2021/documents/papa-francesco_20210407_udienza-generale.html>. Acesso em: 24 fev. 2023.
- FRANCISCO. *Santa Josefina Bakhita: testemunha da força transformadora do perdão de Cristo*, Audiência Geral em 11.10.2023. Disponível em: <<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2023/documents/20231011-udienza-generale.html>>. Acesso em: 19 out. 2023.
- FRANCISCO. *São Charles de Foucauld, coração pulsante de caridade na vida oculta*, Audiência Geral em 18.10.2023. Disponível em: <<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2023/documents/20231018-udienza-generale.html>>. Acesso em: 19 out. 2023.
- JUBILAEUM 2025. *2024 – Ano de oração*. Disponível em: <<https://www.iubiliaeum2025.va/pt>>

/giubileo-2025/verso-il-giubileo/2024-anno-della-preghiera.html>. Acesso em: 20 out. 2023.

MEDDI, Luciano. *Catechetica*. Bologna: EDB, 2022.

Missal Romano. Brasília: CNBB, 2023.

PAGAZZI, Giovanni Cesare. *La cucina del Risorto. Gesù cuoco per l'umanità affamata*. Bologna: EMI, 2014.

PIERI, Fabrizio; CIPOLLONE, Giammaria. Le parole divine crescono insieme a colui che le legge. La Scrittura accolta nella vita spirituale. In: CAZZULANI, Guglielmo *et al* (Eds.). *Lo Spirito, le breccie e la danza*. Introduzione alla spiritualità cristiana. Trapani: Il pozzo di Giacobbe, 2021.

PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA. *A interpretação da Bíblia na Igreja*, 1993.

PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO. *Diretório para a catequese*. São Paulo: Paulus, 2020.

RAHNER, Karl. *O desafio de ser cristão*. Textos espirituais. Petrópolis: Vozes, 1978.

SCQUIZZATO, Paolo. *Se non lo cerchi lo trovi*. Introduzione alla meditazione silenziosa. 2. ed. Milano: Paoline, 2023.

SECRETARIADO NACIONAL DA PASTORAL DA CULTURA. *Um itinerário para Deus - o comentário de Simone Weil à oração do Pai-Nosso*. Disponível em: <https://www.snpcultura.org/um_itinerario_para_Deus_comentario_simone_weil_Pai_nosso.html>. Acesso em: 19 out. 2023.

SEMERARO, Michaeldavide. *Trasmettere il tesoro*. Evangelizzare. Dissodare solchi nella città. Padova: Messaggero di Sant'Antonio, 2021.